

Pesquisa indica que traumas podem ser desenvolvidos ainda no útero materno



Durante nove meses, aquele é um abrigo inviolável. Uma garantia de que nada de ruim vindo do mundo externo poderá agredir o bebê. Mas o **útero materno** não tem só coisas boas para oferecer. Ali, mesmo antes de nascer, a criança já pode começar a **desenvolver traumas**.

Pesquisas recentes indicam que, em situações de **medo**, o **odor** de substâncias químicas secretadas pelo organismo da mãe é identificado pelo feto, que aprenderá a associar esses cheiros a coisas ruins. Segundo os cientistas, muitas **fobias** e pavores inexplicáveis podem ter origem na fase intrauterina ou nos primeiros dias de vida.

O estudo mais recente foi publicado na revista *Pnas*, da Academia Nacional de Ciências dos EUA. Nele, pesquisadores da Universidade de Michigan e da Universidade de Nova York investigaram o comportamento de roedores cujas mães aprenderam a temer o cheiro de hortelã. Os cientistas demonstraram que as ratinhas ensinaram esse medo à descendência nos primeiros dias de vida, por meio do odor que exalavam em situações de estresse.

Os pesquisadores acreditam que a descoberta vai ajudar a compreender um fenômeno que ainda desafia estudiosos da **saúde mental**: como experiências traumáticas podem afetar profundamente uma criança, ainda que tenham ocorrido muito tempo antes de ela nascer. Há inúmeros relatos do tipo na literatura médica.

Fonte: Correio Braziliense